

RESUMO DAS OBRAS DO ESCRITOR JOÃO ERISMÁ DE MOURA

1. UM ANJO RETORNA AO CÉU (CANÇÃO A CAROLINE)



No início deste livro, escrito em homenagem à nossa querida CAROLINE DE MOURA, pretendemos, como um dos objetivos primordiais, resguardar com todo carinho e amor, algumas passagens que tivemos o privilégio de conviver com ela nesses dezoito anos de felicidade. A proposta é, portanto, registrar esses momentos e, principalmente, mostrar aos familiares e amigos quem foi nossa filha.

Esta obra, de cunho biográfico, registra um pouco das características de Caroline, sua personalidade, sua determinação, seu caráter, sua alegria e, sobretudo, seus gostos pessoais. Além disso, destaca fatos relevantes vivenciados em sua breve existência conosco, deixando-nos uma maravilhosa lição de vida durante a sua efêmera passagem terrena.

Obrigado, Deus, por nos ter **emprestado** a Caroline por esses dezoito anos de profícua, agradável e feliz convivência. Aprendemos muito com a pessoa dela, principalmente a amar, respeitar e saber o significado da perda de um ente tão querido.

Minha adorada filha dê continuidade à sua brilhante carreira, agora junto ao Criador. Cremos num paraíso celestial, ambiente tão sagrado, onde um dia, caso sejamos merecedores, almejamos juntos nos encontrar para um grandioso banquete familiar.

Que Deus nos instrumentalize melhor para a hora da separação e que a cada dia sua dor seja substituída pelas muitas lembranças de momentos felizes, vivido com o nosso ANJO Caroline, que teve o privilégio de ser convocada para servir tão proximamente ao Pai Celestial.

Portanto, meu ANJO, esta é uma pequena homenagem que ficará registrada no decorrer dos tempos, para que você permaneça sempre em nossos corações, transmitindo-nos uma lembrança viva, como uma marca registrada que será perpetuada eternamente por intermédio daquele sorriso inconfundível, daquela risada gostosa, do seu olhar maravilhoso, espelhando toda a alegria e beleza, toda a felicidade que você semeou aqui na Terra, no decorrer desses dezoito anos de felicidade.

Seu sofrido pai, que não a abandona em nenhum momento, estando ao seu lado, em qualquer circunstância, como sempre lhe assegurava (João Erismá de Moura).

O escritor e amigo Ronaldo Alves Mousinho na contracapa desse livro faz uma breve apresentação da obra, nos seguintes termos:

“Compelido pela dor e saudades diuturnas, João Erismá de Moura escreveu estas memórias de sua filha Caroline de Moura, para sua perpetuidade na mente dos leitores amigos e familiares, a quem por breve tempo encantou.

É tributo de um pai à filha que precocemente parte do convívio humano para as hostes celestiais, segundo a crença tradicional.

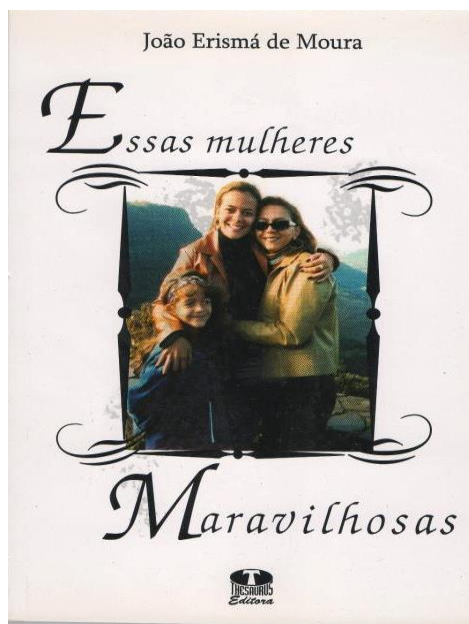
A dor da saudade é o grande vetor instigador da mensagem aqui contida, em que o eterno dilema **apego à matéria versus eternidade espiritual** impõe-nos a dor cruciante da perda do ser amado. E, mesmo ante qualquer convicção da vida eterna, fraquejamos em face do mistério ainda insondável da morte.

É um grito dilacerante que a todos nós comunica o autor, em relato escrito do que foi Caroline, essa parte dele e de sua esposa que se evoluiu como o espírito de quem tão cedo foi chamada a servir no inefável, na dimensão celestial.

É uma forma de minimizar a dor de pai ao compartilhar com familiares e amigos esta tão palpitante e forte reverência à figura especial de Caroline, que foi exemplo de entusiasmo, vivacidade, inteligência e de amor ao próximo”.

Esta minha primeira obra literária, com tiragem de 1.200 exemplares, e já esgotada, foi uma mola propulsora para a minha viagem no campo da literatura, abrindo-me uma porta para a eleição e posse, como membro de duas academias de letras, reconhecimento e gratidão recebida em todo o Brasil de milhares de mensagens e incentivos de leitores para que eu continuasse a produzir livros e textos, dando prosseguimento à divulgação de outros trabalhos literários. Isso me fez um enorme bem e me colocou no meio midiático e cultural das letras, com a participação de dezenas de lançamentos dos meus livros e convite para palestras e entrevistas sobre o assunto literatura.

2. ESSAS MULHERES MARAVILHOSAS



Neste meu segundo livro poderia ter iniciado a obra com a letra da música de Martinho da Vila, **Mulheres**, onde, com muita propriedade, ele descreve seu universo de mulheres conquistadas, durante certo período. A leitura das características de suas deusas diz respeito simplesmente ao lado sentimental, relacionamentos amorosos, enfim às personalidades das suas conquistas. Suas mulheres, algumas amadas outras não, são analisadas apenas num momento limitado do encontro entre um homem e uma mulher numa fase madura e de convivência marital. É uma legião de mulheres com personalidades variadas, nada mais do que isso. Claro que o tema

musical não diz respeito à grandeza do sexo feminino. É mais um desabafo do compositor/cantor que no final presta uma homenagem à sua amada, naquele momento de inspiração musical.

No meu livro, entretanto, o objetivo tem maior alcance; quero homenagear a maioria das mulheres que conviveram mais proximamente comigo e deixaram marcas profundas e indeléveis na minha sexagenária vida. A obra é composta de constantes agradecimentos e reconhecimentos pelo muito que obtive das mulheres. Na minha concepção, o termo mulher é muito mais abrangente. A partir da minha geração, devo às mulheres tudo o que sou. Foram elas as molas propulsoras que me impulsionaram em busca do prazer, da satisfação, do meu crescimento e da realização dos meus sonhos. Muitas me ensinaram o sentido da fé, da esperança e do amor. Este livro, com alguns capítulos escritos em forma de melodia, é, portanto, um tributo e reconhecimento ao valor feminino na minha formação. A música e o amor, dois sentimentos fortes que conduzem e fortalecem o ser humano estão sempre presentes nestes relatos e, particularmente, em minha vida.

Na verdade, tive mais contatos com mulheres exatamente nos momentos cruciais da minha existência. A maioria, em alguma etapa do meu caminho, veio a me ajudar, com a sua solidariedade, com o seu amor e o seu carinho. Foram decisivas na minha formação, enfim, no meu crescimento como homem.

Certamente, uma boa parte delas não foi homenageada no livro. E por isso antecipei minhas sinceras desculpas. É impossível lembrar-se de todas, é possível esquecer algumas. Foram tantas! Intencionalmente, procuro descrever alguns fatos, muitas vezes citando nomes, onde as mulheres mencionadas fazem parte de uma legião de pessoas por mim admiradas, para essas ofereço minha gratidão, meus agradecimentos por tudo que sou por tudo que alcancei.

Debrucei-me no passado, abri a cortina do tempo e fiz uma regressão dos fatos e do encantamento que usufruí ao lado de adoráveis mulheres. Revivi cenários que são descritos e acontecimentos que são lembrados com muito prazer e satisfação. No campo sentimental convivi com mulheres lindas, simpáticas, educadas, inteligentes, prestativas, trabalhadoras; na minha lista desfila uma legião basicamente feminina formada de personagens que se destacaram de alguma maneira. Fui ao fundo do baú buscar minhas deusas e protetoras que ajudaram a construir o meu passado e presente, dando sentido à minha existência. De certa feita recebi uma mensagem de uma pessoa muito especial que dizia o seguinte: “A passagem do tempo deve ser uma conquista e não uma perda”. Que linda e verdadeira frase. No decorrer dos meus sessenta e poucos anos de vida tive tempo para tudo. Plantar, colher e usufruir. Tempo para sofrer, chorar, sorrir, gozar... Tempo para amar, perdoar e aceitar. Tempo para refletir, rezar e procurar melhorar.

Neste trabalho literário não poderia olvidar algumas mulheres excepcionais que, mesmo sem tê-las conhecido pessoalmente, lhes reservo uma enorme admiração, quer pelos seus feitos e realizações ou mesmo pelos exemplos de pioneirismo e conquistas vitoriosas obtidas em benefício da humanidade. Assim, às desconhecidas também, presto-lhes minhas singelas homenagens.

Nos campos religiosos e sociais faço menção especialíssima a quatro grandes personalidades femininas, para nós consideradas santas, detentoras de excepcionais virtudes que deixaram um vasto caminho a ser pelo menos imitado, pleno de exemplos sagrados a ser seguido por nós cristãos. São elas: Nossa Senhora, Mãe de Jesus, Santa Rita de Cássia, um exemplo de amor e fé, Madre Teresa de Calcutá e Irmã Dulce, símbolos de humildade e dedicação aos pobres e oprimidos. São elas figuras emblemáticas que devem ser não só lembradas, mais também cultuadas e veneradas por toda vida.

A ordem cronológica de alguns capítulos e dos nomes neles citados é aleatória. O intuito primeiro é preservar a identidade da maioria das personagens, evitando, assim, algum constrangimento, mágoa, discussões, dúvidas e comprometimento. Não é um escrito de conteúdo lascivo ou imoral, entretanto, em alguns capítulos fui obrigado a escrever passagens amorosas que, devido ao seu realismo, pode parecer de cunho sensual, intrigante e curioso. Procurei deixar a gabolice de lado, narcisismo próprio dos homens e, com sinceridade e detalhes, relato inúmeros acontecimentos, alguns deles até mesmo contando muitos insucessos deparados na minha vida sentimental.

É fato que a curiosidade do leitor e, principalmente das leitoras, essas as verdadeiras homenageadas, será o maior trunfo para aguçar a imaginação de cada uma, na tentativa de se

descobrir, embora no anonimato, as experiências relatadas no livro. Acredito que, a partir das narrativas, descrevendo alguns fatos e cenários, virá a pergunta: Na concepção do autor sou ou não sou **UMA MULHER MARAVILHOSA?**

Assim foi minha vida até agora. Para concluir, gostaria de deixar neste livro um pouco das minhas reminiscências. Certamente passei, repito a maior parte da minha existência ao lado de mulheres. Sou feliz por isso. Esta obra é, portanto, dedicada ao sexo feminino, razão maior do meu viver. Agradeço a todas as mulheres que, direta ou indiretamente, fizeram e fazem parte da minha vida. Vocês permanecerão eternamente no meu coração.

3. SEU CLIDES – O LEGADO DE UM PIONEIRO QUE AJUDOU A CONSTRUIR BRASÍLIA



Esta obra descreve um pouco da vida de Euclides Borges de Moura, narrando boa parte da trajetória de um pai, um pioneiro, um trabalhador que veio ajudar a construir Brasília. Personagem simples, humilde, cativante e amigo de muita gente, Euclides nasceu de família pobre, ainda moço veio tentar a vida distante de sua terra natal. Criou e educou seus dois filhos na capital, retornando ao seu querido Piauí ainda na década de 1990. No final da vida se refugiou na zona rural, desfrutando de um merecido e tranquilo descanso.

O livro, escrito em linguagem acessível, embora com muitas informações interessantes, tem prefácio escrito pelo ministro do TCU Lincoln Magalhães da Rocha. Ressalta trechos da história política do Brasil desde a década de 1960 até a redemocratização brasileira, dando ênfase à epopeia que foi a construção da capital federal, sem esquecer-se das dificuldades enfrentadas pelos candangos, a edificação da cidade, o compromisso e a determinação do presidente JK em inaugurar esta bela Capital da República na data prometida.

Composto de dezoito capítulos a obra possui trinta fotografias do homenageado e familiares e destaca as origens do biografado, parte de sua juventude, a saga para chegar ao Planalto Central, suas atividades laborais, traços de sua personalidade, gostos e modo de vida, seu lado pitoresco, sua teimosia e bom humor, sua paixão por seus familiares e amigos, sua convivência com seus netos queridos, seus últimos anos de vida, sua doença e seu eterno descanso na cidade que escolheu para morrer. É um livro para ser lido, cultuado e fonte de exemplo humano para aqueles que pretendem seguir a vida na normalidade e equilíbrio de uma família simples que teve uma criação dentro dos padrões compostos de respeito, responsabilidade e amor ao próximo.

Neste livro, de cunho biográfico é prestado um preito de reconhecimento e homenagem à Brasília e seus primeiros habitantes como o autor dessa obra, que aqui chegou no início da década de 1960, encontrando uma verdadeira epopeia nessa cidade que acolheu fraternalmente muitos

brasileiros, principalmente nordestinos, dando-lhes condições de sobrevivência e crescimentos profissional e intelectual, numa época de grandes dificuldades enfrentadas pelos pioneiros que ajudaram a construir a Brasília.

No livro é descrita uma história simples e vulgar, espelhando-se no modelo de um homem que se dedicou ao trabalho, enfrentou muitas lutas e dificuldades e com coragem e dentro dos seus padrões venceu na vida. É uma lição para aqueles que se iludem com pretensas riquezas materiais e esquecem que o melhor da vida é vivê-la em paz sem maiores preocupações. Euclides foi um desses personagens que soube viver sem prejudicar seu semelhante, sem deixar inimigos, nem alimentar mágoas, enfim, um exemplo de homem, pai, esposo e avô.

4. EU, MINHAS CRÔNICAS, CONTOS E ENSAIOS LITERÁRIOS



A ideia de publicar esta obra veio da necessidade de registrar vinte e cinco trabalhos escritos ao longo de alguns anos, como obras paralelas a outras já publicadas isoladamente. São contos, crônicas e ensaios literários, agora reunidos num único volume. Estas obras são aqui agrupadas por assunto. Como algumas já foram publicadas em outros livros, blogs, sites ou jornais, separadamente, o que deixava os leitores ou interessados desprovidos de uma leitura mais completa em um único volume, agora estão reunidas, com seus respectivos comentários.

Nesta obra, conto com a valiosa colaboração de vinte e cinco amigos (um deles comenta dois trabalhos). Na verdade, são os coautores que enriquecem o trabalho com suas resenhas, seus comentários, o que atribui à obra uma duplicidade de sentido, já que mostra, individualmente, uma profunda capacidade de compreender os assuntos abordados e, principalmente, lançam uma nova leitura, um novo olhar. A finalidade é revelar a ótica de cada comentarista.

O primeiro capítulo (I) é composto de crônicas, memórias, relatos e histórias de cunho mais pessoal, onde me exponho, desenhando e retratando alguns de meus familiares. Nessa parte, são relatadas algumas experiências de vida e de fatos reais acontecidos no decorrer dessa minha existência (vividos ou vivenciados).

Inicialmente, pretendi dar um significado especial ao primeiro relato, escrito sob um cunho memorialista e biográfico, homenageando meu saudoso avô Francisco Rodrigues de Sales, nosso patriarca, considerado a expressão maior e a celebridade mais importante da nossa família.

A segunda história, produzida em estilo épico, descreve as experiências submetidas por mim e por meu pai Euclides Borges de Moura, no decorrer da construção e consolidação de Brasília, durante os últimos cinquenta anos de residência na Capital Federal.

A terceira crônica se refere às dificuldades enfrentadas por boa parte dos brasilienses,

quando dos obstáculos deparados para conseguir uma transferência, com a ascensão residencial, saindo de uma cidade satélite para o Plano Piloto de Brasília.

O quarto trabalho literário é um texto com traço autobiográfico, escrito de maneira informal e com vocabulário de fácil compreensão.

O último escrito inserido neste primeiro grupo ou capítulo trata do cenário encontrado por mim no meu ambiente de trabalho, Tribunal de Contas da União, local onde prestei serviço por 30 (trinta anos).

No segundo capítulo deste livro (II) são apresentados 04 (quatro) ensaios literários, escrito o primeiro com a nítida preocupação de preservação do meio ambiente, principalmente do Rio Riachão, pequeno afluente do Rio Parnaíba, no Estado do Piauí, palco de lazer e divertimento na fase de minha meninice. Nele clamo contra o estado de abandono e descaso em que se encontra aquele antigo curso de água, hoje corrente apenas temporariamente nos períodos de grandes invernos, cada vez mais raros.

Atendendo ao pedido da Diretoria do Clube dos Pioneiros de Brasília, por ocasião da comemoração do cinquentenário de criação da cidade de Sobradinho, escrevi um ensaio homenageando àquela satélite e seu povo, palco de minha adolescência e juventude vivenciadas aqui no Distrito Federal.

A resenha seguinte narra, na minha concepção, fatos marcantes acontecidos nas décadas de 1960/1970, na cidade de Picos-PI, no que concerne aos hábitos e costumes da juventude e visitantes daquele município, documentário que fez parte da Monografia universitária de um amigo.

Por fim, escrevo uma crônica homenageando o bairro de Copacabana, palco de grande beleza, berço de importantes eventos e encantamento dos cariocas e de seus visitantes, onde costume passar alguns dias de minhas férias.

O terceiro capítulo (III), também composto de 04 (quatro) ensaios musicais, sendo que o primeiro foi escrito de forma particular, descrevendo as diversas experiências experimentadas por mim no campo musical. É um texto histórico, de cunho refletivo, opinativo e conclusivo sobre a música popular brasileira.

Em seguida, mais uma homenagem foi prestada ao grande compositor Noel Rosa, e por que não dizer a nossa música popular de origem, no ano comemorativo ao seu centenário de nascimento.

Continuando as homenagens, a célebre e bela cantora, além de atriz Dalida, minha eterna musa, recebe merecida e apaixonadamente, seu reconhecimento e gratidão em um ensaio musical, por seu sucesso mundial, descrito de maneira fiel e de final comovente.

A última crônica deste capítulo é destinada ao cantor e ator francês Charles Aznavour, escrita por ocasião do seu espetáculo de despedida na Capital Federal.

O capítulo quarto (IV) compõe-se de um conto, narrando uma história imaginária ou de ficção, como queiram, baseado na frustração de um casal que, submetido a uma tragédia não consegue realizar o seu grande sonho, o casamento.

Faz parte deste capítulo, também, um estudo sobre a paixão, sentimento que move todos nós humanos, em busca de um desejo e satisfação sexual, acompanhado de alteração do comportamento e transformações biológicas.

O capítulo seguinte (V) está dividido em quatro estudos literários dedicados a nossos entes queridos, escritos em homenagens póstumas, o primeiro descrevendo as qualidades e ações altruístas praticadas por uma senhora muito querida da nossa família; o segundo, uma espécie de despedida oferecida a dois grandes amigos que partiram muito cedo; o terceiro, a narração das experiências adquiridas após dois anos de perda de uma filha querida, que nos deixou precocemente; o quarto, mais uma homenagem comovente escrita e apresentada a uma pessoa muito amada, quando moribunda, num leito de um hospital; o quinto, um belo trabalho escrito por um dileto amigo, reverenciando um pouco da vida da minha saudosa mãe; e, finalmente, o derradeiro texto diz respeito a minha última homenagem dedicada à minha querida mãe, falecida em 18 de julho de 2012.

O último capítulo (VI) encerra a obra com a descrição de 04 (quatro) eventos profissionais. O primeiro é um texto técnico e descritivo de uma unidade de trabalho, Ministério Público junto ao TCU, apresentado durante uma aula no Curso de Formação de Instrutores do órgão; o trabalho seguinte, em estilo discursivo, apresenta uma cerimônia cívica realizada numa Administração

Regional do Distrito Federal; o terceiro escrito é uma homenagem ao cinquentenário da inauguração de uma cidade onde passei a minha infância (Francisco Santos, PI); o quarto trabalho descreve a celebração de um evento, realizado num município piauiense, onde nasci (Santo Antônio de Lisboa, PI), por ocasião de uma festa anual (Festa do Caju).

Eis o apanhado de textos com minha impressão, produzidos em épocas diferentes e expostos aqui sobre óticas diversas, já que conto com o luxuoso e valioso auxílio de amigos que comentam as obras aqui registradas. Boa leitura... Boa viagem nesses escritos.

Brasília-DF, setembro de 2014

JOÃO ERISMÁ DE MOURA